



Podcast como prática de letramentos a partir dos gêneros narrativos no ensino médio integrado

Clara Ghisoni de Melo | clara.gm@ifsc.edu.br¹

Felipe Guimarães de Lima | felipe.gl2009@aluno.ifsc.edu.br²

Daniella de Cássia Yano | daniella.yano@ifsc.edu.br³

Trabalho de Ensino
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Este artigo analisa a produção de podcasts narrativos como prática de letramentos no ensino médio, desenvolvida com turmas de primeiro ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio, do Câmpus Tubarão. A proposta buscou ressignificar o trabalho com gêneros narrativos por meio da integração entre oralidade, escrita e recursos digitais. O objetivo foi analisar o potencial dos podcasts como estratégia de desenvolvimento de letramentos, considerando a autoria e a criticidade dos estudantes. A atividade envolveu a criação de narrativas autorais ou adaptadas, baseadas em gêneros como conto, crônica, fábula, lenda, mito e apólogo, posteriormente transformadas em podcasts. A metodologia incluiu trabalho em grupos, elaboração de roteiros, produção de episódios piloto, ajustes orientados pela docente e gravação final dos podcasts. Os resultados indicam engajamento dos estudantes, diversidade de produções, apropriação dos gêneros narrativos, uso de recursos multimodais digitais e interpretações críticas. Também foram identificados desafios relacionados à organização, ao uso de tecnologias e à adequação linguística. Conclui-se que a produção de podcasts narrativos constitui uma prática significativa de letramentos, ao favorecer autoria, participação ativa e integração entre linguagem e contexto social.

Palavras-chave: gêneros narrativos; podcast; letramentos.

Introdução

O ensino de gêneros textuais no contexto escolar, especialmente no ensino médio, ainda se apresenta, em muitos casos, centrado na identificação de características estruturais e classificatórias, com pouca ênfase na produção significativa e autoral por parte dos estudantes. Tal abordagem pode limitar o desenvolvimento de competências

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão.

Estudante do curso Técnico Integrado em Automação Industrial do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão.

³ Servidora da área de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão.

relacionadas à construção de sentido, à autoria e à inserção crítica dos sujeitos nas práticas sociais de linguagem.

Nesse cenário, cabe pensar em estratégias pedagógicas que ampliem as possibilidades de trabalho com a linguagem, incorporando diferentes modos de produção e circulação de textos. A perspectiva dos multiletramentos, conforme proposta por Rojo (2012), destaca a importância de considerar a diversidade de linguagens, mídias e contextos culturais na formação dos estudantes, especialmente em uma sociedade marcada pela presença do digital.

Partindo dessas considerações, este artigo tem como objetivo compreender a produção de podcasts narrativos como prática de letramento no ensino médio, a partir de uma experiência desenvolvida com turmas de primeiro ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Câmpus Tubarão. A proposta consistiu na criação de narrativas autorais ou adaptadas, baseadas em diferentes gêneros narrativos, apresentadas em formato de podcast.

Ao propor a retextualização (Marcuschi, 2004) de narrativas da escrita para a linguagem oral e digital, buscou-se favorecer o protagonismo dos estudantes e a compreensão dos gêneros como práticas sociais dinâmicas, passíveis de adaptação e resignificação.

Fundamentação teórica

A noção de letramento, entendida como prática social de uso da leitura e da escrita em contextos significativos, amplia-se na contemporaneidade para abranger múltiplas linguagens e modos de significação (Rojo, 2012). Nesse sentido, ainda conforme a mesma autora, os multiletramentos propõem uma abordagem que considera tanto a diversidade cultural dos sujeitos quanto a multiplicidade de semioses envolvidas na produção de sentidos. Portanto, o prefixo “multi” refere-se às múltiplas culturas e à multimodalidade dos textos, características do mundo globalizado e em constante transformação. Os multiletramentos implicam, assim, no reconhecimento de práticas de linguagem que ultrapassam o texto escrito, incorporando elementos visuais, sonoros e digitais (Rojo, 2012).

Nesse contexto, o uso do podcast como ferramenta pedagógica se alinha a essa perspectiva, pois mobiliza oralidade, escrita (na roteirização), escuta e tecnologias digitais, possibilitando o trabalho com gêneros narrativos de forma dinâmica e autoral.

No ensino médio integrado, em que os estudantes articulam formação geral e técnica, torna-se ainda mais relevante o desenvolvimento de práticas de linguagem que dialoguem com diferentes mídias e contextos sociais. Desse modo, a produção de podcasts contribui para ampliar o trabalho com gêneros textuais e para o desenvolvimento da autoria e da criticidade.

A proposta também se articula ao conceito de retextualização, conforme discutido por Marcuschi (2004), entendido como o processo de transformação de um texto em outro, envolvendo mudanças de modalidade (oral/escrita) e, frequentemente, de gênero. Trata-se de uma atividade não mecânica, que implica operações complexas que afetam tanto a forma quanto o sentido do texto. Nesse processo, o sujeito não apenas reproduz, mas reformula, adapta e recria o conteúdo, o que demanda compreensão prévia do texto-base e escolhas discursivas adequadas ao novo contexto de produção.

Procedimentos metodológicos

A proposta foi desenvolvida com turmas de primeiro ano dos cursos integrados em Administração e Automação Industrial, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura I. Inicialmente, foram trabalhados conteúdos relacionados ao tipo textual narrativo e a gêneros como conto, crônica, romances e outros textos literários, com o objetivo de retomar conhecimentos do ensino fundamental. Em seguida, propôs-se a produção de podcasts narrativos.

Os estudantes, organizados em grupos, deveriam produzir uma narrativa em formato de podcast, escolhendo entre os gêneros: crônica, conto, fábula, lenda, mito ou apólogo. As histórias poderiam ser autorais ou adaptadas.

Como etapas do trabalho, os grupos elaboraram roteiros, organizaram falas, realizaram ensaios e produziram um episódio piloto, submetido à avaliação docente. Após ajustes, realizaram a gravação final do podcast.

A análise considerou os podcasts produzidos e o processo de desenvolvimento da atividade, observando participação, reelaboração de roteiros e produtos finais, com foco em autoria, criticidade e uso de recursos linguísticos e digitais.

A produção dos podcasts foi compreendida como processo de retextualização (Marcuschi, 2004), envolvendo a transformação de narrativas escritas em produções orais e digitais, com adaptações de linguagem, estrutura e recursos expressivos.

Resultados e discussões

A experiência dos podcasts produzidos pelos estudantes mostra o potencial da atividade no desenvolvimento de práticas de letramento que articulam diferentes linguagens, gêneros e contextos de produção. De modo geral, observou-se elevado engajamento dos grupos, expresso tanto na participação ativa dos integrantes quanto na diversidade e criatividade das produções.

Os títulos dos podcasts, como *Pode dar medo*, *Mitolocast* e *Pode contar*, revelam apropriação do gênero e intencionalidade comunicativa, ao mobilizarem jogos de linguagem e referências ao próprio formato midiático. Além disso, verificou-se variedade significativa de gêneros narrativos trabalhados, incluindo lendas urbanas, mitos, crônicas de humor, narrativas de investigação, histórias de horror e amor, bem como apólogos. Em alguns casos, os estudantes incorporaram elementos do próprio contexto escolar, como o espaço do Instituto Federal, às narrativas, o que contribuiu para a construção de sentidos mais próximos de suas realidades.

No que se refere aos aspectos composicionais, a maioria das produções apresentou narrativas bem estruturadas, com desenvolvimento coerente e uso adequado de recursos expressivos. Destaca-se, ainda, o uso de efeitos sonoros e, em alguns casos, de elementos multimodais, mesmo não sendo exigidos, o que evidencia a mobilização de diferentes semioses no processo de produção. Esse aspecto dialoga com a perspectiva dos multiletramentos, conforme discutida por Rojo (2012), ao indicar a integração entre linguagem verbal, sonora e digital na construção de sentidos.

A atividade também pode ser compreendida à luz do conceito de retextualização, conforme proposto por Marcuschi (2004). Ao transformar narrativas tradicionalmente associadas à modalidade escrita em produções orais e digitais, os estudantes realizaram

operações de adaptação que envolveram não apenas a mudança de suporte, mas também a reorganização da linguagem, da estrutura narrativa e dos recursos expressivos. Exemplos dessa dinâmica podem ser observados na recriação de lendas urbanas, como a adaptação da “loira do banheiro” para o “ruivo do banheiro”, evidenciando processos de atualização e ressignificação dos textos.

Dentre as produções, destaca-se o podcast *Podcontar*, no qual o grupo trabalhou com duas fábulas e seguidas de discussões interpretativas. Nesse caso, os estudantes não se limitaram à recontagem das narrativas, mas promoveram uma releitura crítica, articulando os sentidos das fábulas a questões contemporâneas como relações de trabalho, exploração, meritocracia, consumo e padrões sociais de valorização. Ao estabelecer associações simbólicas entre personagens e estruturas sociais, o grupo demonstrou capacidade de interpretação ativa e produção de sentidos situados, o que reforça a dimensão crítica dos letramentos.

Por outro lado, o desenvolvimento da atividade também evidenciou desafios importantes. Foram identificadas dificuldades relacionadas ao domínio da norma padrão da língua, com desvios linguísticos em três das quinze produções, além de limitações no processo de revisão de alguns roteiros. Aspectos como organização dos grupos, gestão do tempo e uso de tecnologias também se mostraram desafiadores, especialmente considerando que muitos estudantes não tinham experiência prévia com a gravação de voz como prática de produção oral.

Essas dificuldades, no entanto, não devem ser compreendidas apenas como limitações, mas como parte constitutiva do processo de aprendizagem. Conforme aponta Marcuschi (2004), a retextualização envolve operações complexas que exigem compreensão, adaptação e tomada de decisões linguísticas e discursivas. Nesse sentido, os desafios enfrentados evidenciam a complexidade das práticas de linguagem mobilizadas, sobretudo quando articuladas a contextos digitais e multimodais.

Considerações finais

A produção de podcasts narrativos no ensino médio mostrou-se uma prática significativa de letramento, ao integrar diferentes linguagens e mídias. A atividade favoreceu



o engajamento dos estudantes, bem como o desenvolvimento da autoria, da participação ativa e da construção de sentidos.

Observou-se também a apropriação dos gêneros narrativos e o uso de recursos multimodais, além da emergência de leituras críticas em algumas produções. A experiência evidenciou desafios relacionados à organização dos grupos, ao uso de tecnologias e à adequação linguística, reforçando a importância da mediação docente.

Conclui-se que a produção de podcasts narrativos contribui para o desenvolvimento de práticas de letramento no contexto escolar, articulando ensino, linguagem e cultura digital.

Referências

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.